



Inteligência Artificial Generativa e Multiletramentos: experiências de formação docente em Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental

GT 04 - Educação, Comunicação e Práticas de Multiletramento

Ana Márcia dos Santos H. da Silva¹

RESUMO

Este relato apresenta uma experiência de formação docente realizada com professores de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental da rede municipal de Petrolina-PE. A proposta centrou-se na articulação entre a Inteligência Artificial Generativa (IAGen) e os multiletramentos, com foco nas dimensões de ensinar com, para e sobre a inteligência artificial, conforme as orientações da UNESCO (2024) e da BNCC (2018). Fundamentada nas contribuições teóricas de Roxane Rojo e do Grupo de Nova Londres, a formação promoveu reflexões críticas e práticas pedagógicas que contemplaram o uso ético e responsável da IAGen, a compreensão dos aspectos técnicos e sociais da tecnologia, e a preparação dos estudantes para interagir de forma consciente com essas ferramentas. As atividades envolveram oficinas práticas, discussões teóricas e a elaboração de sequências didáticas integradas aos multiletramentos. Os resultados indicam que a mediação pedagógica crítica é fundamental para uma inserção significativa e contextualizada da IAGen no cotidiano escolar, contribuindo para o desenvolvimento de competências digitais e o fortalecimento do ensino de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: inteligência artificial generativa; multiletramentos; formação docente; BNCC; ensino de Língua Portuguesa; dimensões do uso da IAGen.

ABSTRACT

This report presents a teacher training experience conducted with Portuguese language teachers in the final years of elementary school in the municipal school system of Petrolina, Pernambuco. The proposal focused on the connection between Generative Artificial Intelligence (GAI) and multiliteracies, focusing on the dimensions of teaching with, for, and about AI, according to the guidelines of UNESCO (2024) and the BNCC (2018). Based on the theoretical contributions of Roxane Rojo and the New London Group, the training promoted critical reflections and pedagogical practices that addressed the ethical and responsible use of GAI, an understanding of the technical and social aspects of technology, and preparing students to interact consciously with these tools. The activities involved practical workshops, theoretical discussions, and the development of teaching sequences integrated with multiliteracies. The results indicate that critical pedagogical mediation is essential for the meaningful and contextualized integration of AI into everyday school life, contributing to the development of digital skills and the strengthening of Portuguese language teaching.

Keywords: generative artificial intelligence; multiliteracies; teacher training; BNCC; Portuguese language teaching; dimensions of AI use.

¹ Universidade de Pernambuco-UPE; Mestra em Educação, ITESI – Grupo de Pesquisa - Itinerários Interdisciplinares em Estudos sobre o Imaginário; e-mail: anamsanto02@gmail.com.



1 Introdução

Novas tecnologias exigem novos letramentos. Essa constatação, já apontada por Rojo e Moura (2012), torna-se ainda mais urgente com a expansão da Inteligência Artificial Generativa (IAGen). Trabalhar com multiletramentos, segundo os autores, pode ou não envolver o uso de tecnologias digitais, mas caracteriza-se, sobretudo, como uma prática pedagógica que parte das culturas de referência dos estudantes, incluindo os gêneros, mídias e linguagens que compõem seu cotidiano.

O avanço das tecnologias digitais impõe à escola novos desafios. Dentre eles, está a necessidade de que os professores conheçam e compreendam criticamente o funcionamento e os impactos das ferramentas de IAGen no processo de ensino-aprendizagem, mesmo que não as integrem de imediato às suas práticas. Neste sentido, este trabalho busca um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático dos textos e discursos, de modo a ampliar o repertório cultural e a agência dos sujeitos envolvidos e objetiva relatar uma experiência formativa realizada em 2025, junto a professores da rede municipal de Petrolina-PE, sobre o uso da IAGen no ensino de Língua Portuguesa, ancorada na perspectiva dos multiletramentos.

A presença crescente da IAGen na vida cotidiana dos estudantes e professores exige da escola uma postura não apenas reativa, mas proativa. É preciso pensar como essas ferramentas podem ser incorporadas ao currículo de forma significativa, crítica e ética. Isso implica não apenas familiarizar-se com a tecnologia, mas compreendê-la como parte das práticas sociais letradas, conforme propõem os estudos sobre multiletramentos.

Nesse contexto, o ensino de Língua Portuguesa ganha novas possibilidades de abordagem, especialmente no que se refere à produção e análise de textos multimodais, à leitura crítica de conteúdos mediados por algoritmos e à autoria compartilhada em ambientes digitais. A formação docente, portanto, torna-se peça-chave nesse processo de ressignificação das práticas pedagógicas.

A experiência aqui relatada buscou promover uma reflexão situada e contextualizada, partindo da realidade da rede municipal de Petrolina e das demandas específicas dos professores participantes. O enfoque nos multiletramentos, aliado à utilização da IAGen, foi concebido como uma estratégia relevante para ampliar os modos de ensinar e aprender, alinhando-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às exigências de uma escola mais conectada aos desafios do século



XXI.

Para sustentar essa perspectiva, a Figura 1 apresenta as três dimensões do uso da inteligência artificial generativa na educação, conforme indicadas pela UNESCO (2024): ensinar *com*, *para* e *sobre* a inteligência artificial. Esse modelo funciona como um referencial que auxilia professores e gestores educacionais a planejarem práticas pedagógicas alinhadas às exigências éticas, sociais e culturais da contemporaneidade (UNESCO, 2024, p. 26-27).

Na primeira dimensão, **ensinar com IA**, enfatiza-se o uso de tecnologias inteligentes como apoio ao processo de ensino-aprendizagem. O documento ressalta que essas ferramentas podem favorecer a personalização, automatizar tarefas e oferecer feedback imediato, ampliando as possibilidades de aprendizagem (UNESCO, 2024, p. 27).

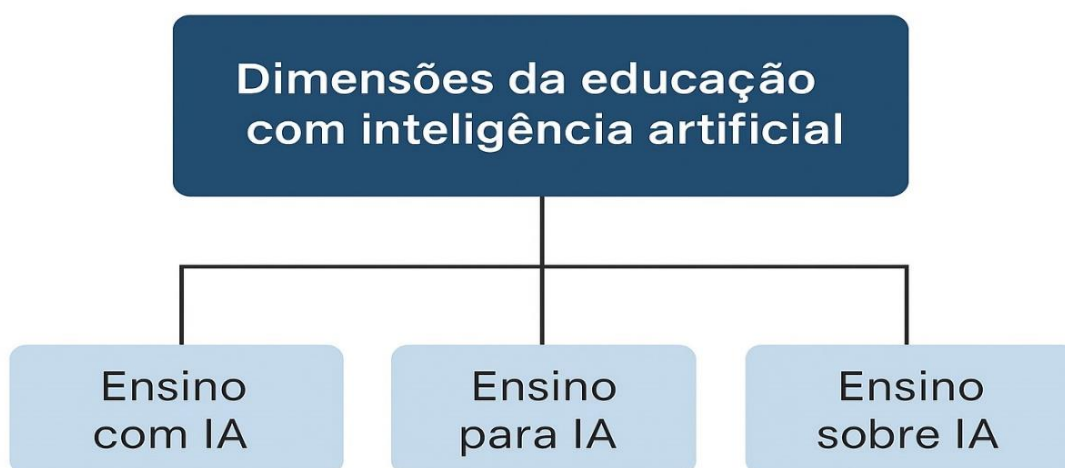


Figura 01 - Dimensões do uso da IAGen na educação segundo a UNESCO (2024)

Fonte: a autora (2025).

Ensinar para a IA refere-se à preparação dos alunos para atuarem em um mundo moldado por sistemas inteligentes. O documento enfatiza a importância de competências como criatividade, pensamento crítico, resolução de problemas e ética, indispensáveis para que os estudantes sejam usuários conscientes e produtores responsáveis em contextos acadêmicos e sociais (UNESCO, 2024, p. 37-39).

Por fim, **ensinar sobre IA** está vinculada à compreensão de conceitos fundamentais, incluindo noções de algoritmos, ciência de dados e impactos sociais. Trata-se de formar estudantes



capazes de analisar criticamente tanto os potenciais quanto os riscos associados a essas tecnologias (UNESCO, 2024, p. 26).

Essa abordagem tríplex enfatiza a importância de práticas pedagógicas contextualizadas que não apenas promovam a incorporação tecnológica, mas também desenvolvam uma postura crítica e ética diante da inteligência artificial. Ademais, reforça a relevância da formação docente que atenda às demandas locais e contemporâneas, como as evidenciadas na rede municipal de Petrolina, contribuindo para a construção de uma educação inovadora, inclusiva e socialmente responsável.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Multiletramentos e Práticas de Linguagem

A proposta dos multiletramentos, originada pelo Grupo de Nova Londres (1996), amplia a concepção tradicional de letramento ao reconhecer a diversidade de linguagens e culturas na sociedade contemporânea. Segundo o grupo, é fundamental preparar os alunos para formas de comunicação multimodal, interativa e tecnologicamente mediada, considerando as transformações nas práticas sociais e culturais. Nesse contexto, os multiletramentos emergem como uma abordagem pedagógica que visa promover a compreensão e a produção de textos em múltiplas linguagens, incluindo a verbal, visual, sonora e digital. Essa perspectiva é essencial para a formação de indivíduos críticos e participativos na sociedade atual.

Rojo (2012) destaca que os multiletramentos são fundamentais para compreender e interagir em uma sociedade onde os textos são cada vez mais digitais, multissemânticos e colaborativos. Ela enfatiza que é papel da escola promover o letramento digital crítico, possibilitando aos alunos o uso significativo das tecnologias digitais. Essa abordagem permite que os estudantes desenvolvam habilidades para navegar e produzir conteúdo em ambientes digitais, reconhecendo as implicações sociais e culturais dessas práticas.

2.2 A BNCC e os Multiletramentos



A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) reconhece a importância dos multiletramentos ao destacar a necessidade de que os estudantes compreendam, utilizem e criem textos nas diversas linguagens e mídias. No componente de Língua Portuguesa, propõe-se a formação do aluno-leitor autônomo e crítico, capaz de participar das práticas sociais que envolvem a linguagem em suas múltiplas dimensões. A BNCC enfatiza a relevância de práticas pedagógicas que integrem diferentes formas de expressão e comunicação, alinhando-se à proposta dos multiletramentos de considerar a multiplicidade de culturas, maneiras de interagir e de linguagens no momento de ensinar e alfabetizar os estudantes.

A BNCC faz um estreito diálogo com a pedagogia dos multiletramentos publicada em 1996 pelo Grupo de Nova Londres. Este diálogo é marcado por paráfrases no que dizem respeito à formação do aluno-leitor autônomo e crítico, capaz de participar das práticas sociais que envolvem a linguagem em suas múltiplas dimensões. Essa convergência evidencia o alinhamento entre as diretrizes curriculares nacionais e as abordagens pedagógicas contemporâneas que reconhecem a diversidade linguística e cultural no processo educativo.

2.3 A IAGen na Educação: Com, Para e Sobre a IA

A UNESCO (2024) propõe uma abordagem tripartite para o uso pedagógico da Inteligência Artificial Generativa (IAGen), classificando-o em três dimensões: ensinar com, para e sobre a inteligência artificial.

- a) Ensinar com IAGen: Refere-se à utilização da IA como ferramenta para apoiar o ensino, proporcionando recursos que potencializam o processo de aprendizagem e facilitam a personalização do ensino;
- b) Ensinar para a IAGen: Envolve a preparação dos estudantes para interagir criticamente com as tecnologias de IA, desenvolvendo habilidades para utilizar essas ferramentas de forma ética e responsável no cotidiano;
- c) Ensinar sobre IAGen: Implica a compreensão crítica do funcionamento, dos limites e das implicações éticas, sociais e culturais da IA, capacitando os alunos a refletir sobre o impacto dessas tecnologias na sociedade.

Essa abordagem da UNESCO enfatiza a necessidade de as instituições educacionais



validarem os sistemas de IAGen quanto à sua adequação ética e pedagógica para a educação, promovendo o uso crítico e criativo da tecnologia em sala de aula. Além disso, destaca a importância da capacitação docente baseada em problemas reais, estimulando a reflexão sobre as implicações a longo prazo da IA no conhecimento, ensino, aprendizagem e avaliação.

3 Metodologia

Este relato de experiência foi conduzido por meio de uma abordagem qualitativa, enquadrada como estudo de caso do tipo relato de experiência, definição conforme exposta por Gil (2008). Segundo o autor, esse tipo de estudo permite um “conhecimento amplo e detalhado de um ou poucos objetos” dentro de seu contexto real, sem finalidade de generalização, e é apropriado para narrativas baseadas na observação direta e análise reflexiva de práticas cotidianas.

Adicionalmente, o formato de relato de experiência oferece a oportunidade de descrever vivências reais, expressando significados pessoais e profissionais dos envolvidos. Essa modalidade, de cunho descritivo e narrativo, possibilita a articulação entre ação prática e reflexão crítica, sem a exigência de hipótese nem procedimento formal autoral (Minayo, 2013), sendo aqui considerada mais adequada que os métodos tradicionais de pesquisa empírica.

Com base nos objetivos e nas técnicas adotadas, este relato de experiência pode ser classificado como estudo de caso exploratório, pelo fato de tratar de uma iniciativa ainda pouco documentada no contexto local; descritivo, ao detalhar com profundidade as ações e reações observadas; e analítico, por explorar os significados construídos pelos professores a partir do uso da IAGen em articulação com os multiletramentos, conforme as definições metodológicas destacadas por Gil (2008).

3.1 Contexto da experiência

A formação foi oferecida a um grupo de professores do Ensino Fundamental II da rede municipal de Petrolina - PE, reunidos em um encontro presencial de 4 horas. A sessão iniciou com uma dinâmica de acolhimento e exibição de curta-metragem sobre os impactos sociais das



tecnologias, com o objetivo de mapear percepções iniciais e estabelecer uma atmosfera colaborativa.

3.2 Etapas da formação e procedimentos adotados

A experiência seguiu três etapas sequenciais:

- a) Discussão teórica e leitura crítica: foi proposto o estudo coletivo de dois artigos acadêmicos relevantes (Junqueira e Oliveira, 2025), que abordam a relação entre Multiletramentos, IAGen e mudanças contemporâneas na educação. A discussão visou articular teoria e prática para ampliar o entendimento sobre os usos de IAGen em sala de aula;
- b) Oficinas práticas com ferramentas de IAGen: os professores experimentaram ferramentas como ChatGPT, DALL·E e sistemas “Text-to-Audio”. Em grupos de 5 a 7 participantes, foram elaboradas sequências didáticas multimodais, integrando IAGen ao ensino de leitura e produção de textos. Esses materiais foram organizados como artefatos pedagógicos para análise;
- c) Reflexão coletiva e sistematização: ao apresentar suas propostas, os grupos participaram de momentos dialógicos de avaliação, nos quais foram levantadas discussões sobre potencialidades, riscos e mediação ética da IAGen. Essa etapa visou promover uma reflexão crítica e integrada entre prática e teoria.

3.3 Coleta e análise dos dados

Como fontes de evidência, a pesquisadora mobilizou três tipos de registros complementares: notas de campo, artefatos pedagógicos e autoavaliação docente. As notas de campo documentaram as impressões imediatas da formadora, enfatizando comportamentos, interações e situações emergentes durante os momentos de exposição teórica e dinâmicas (por exemplo, expressões de curiosidade ou insegurança com relação à Inteligência Artificial Generativa). Os artefatos pedagógicos compreendiam as sequências didáticas textuais, visuais ou multimodais criadas pelos professores nos grupos, as quais incluíam textos, roteiros de áudio, mapas visuais e imagens geradas com ferramentas como ChatGPT, DALL·E e Text-to-Audio. Por fim, uma autoavaliação breve, respondida ao final da oficina mediante questões abertas — “o que despertou sua curiosidade?”, “o



que gerou insegurança?”, “como isso afetará sua prática docente?” — ofereceu registros reflexivos individuais.

A análise seguiu os três momentos propostos por Bardin (2016): pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, com inferência interpretativa. Os dados foram organizados sistematicamente: primeiro, realizou-se uma leitura flutuante dos artefatos e notas para delimitar o *corpus* analítico; em seguida, procedeu-se à codificação aberta, identificando unidades de registro (por exemplo, “curiosidade”, “insegurança”, “mediação crítica”, “uso intencional da IAGen”). Por fim, essas unidades foram agrupadas em categorias temáticas, nas quais se analisou frequência, intensidade e contexto de ocorrência, permitindo inferências quanto às lógicas que pautaram as construções dos participantes e a relação com os multiletramentos e com as dimensões com/para/sobre IAGen.

O procedimento empregou análise de conteúdo derivada da abordagem qualitativa que visa interpretar significados (inferência hermenêutica) mais do que quantificar ocorrências. A codificação indutiva foi orientada pelos objetivos da formação docente, os princípios dos multiletramentos e o referencial da UNESCO (2024) sobre mediação ética da IAGen no contexto educativo. De forma iterativa, as categorias emergentes foram refinadas ao se confrontarem enunciados de professores, artefatos produzidos e impressões da formadora, ampliando a triangulação e a profundidade interpretativa.

Nos termos de Bardin, a triangulação por convergência de diferentes fontes documentais é essencial para conferir rigor metodológico à pesquisa qualitativa (pré-etapa e codificação aberta). Essa abordagem atende à tradição da pesquisa qualitativa fundada em compreensão e interpretação de significados, a partir de motivações, valores e crenças dos sujeitos (Minayo, 2013). A análise integrada de artefatos, notas e reflexões possibilitou a revelação de padrões recorrentes e contradições emergentes, consistentes com a análise temática de discurso.

4 Análise e discussão dos dados

4.1 Desenvolvimento da Formação

4.1.1 Contextualização e Acolhimento



A formação, com duração de quatro horas, foi direcionada a professores dos anos finais do Ensino Fundamental da rede pública. O encontro teve início com um momento de acolhimento e integração entre os participantes, promovendo escuta ativa e conexão entre as vivências docentes. Para instigar reflexões iniciais, foi realizada uma dinâmica colaborativa, seguida da exibição de um curta-metragem sobre o impacto social das tecnologias digitais na vida cotidiana e no ambiente escolar. Esse momento inicial teve como objetivo sensibilizar os professores para os desafios e oportunidades impostos pela crescente presença da IAGen na sociedade e, por extensão, no campo educacional.

4.1.2 Discussão Teórica e Leitura Crítica

A segunda etapa da formação centrou-se na análise crítica de dois artigos acadêmicos: *“Inteligência Artificial Generativa e Multiletramentos: Mudanças no Ensino e na Aprendizagem”* e *“Inteligência Artificial Generativa e Estudantes Universitários no Contexto dos Multiletramentos”* (JUNQUEIRA, E., & OLIVEIRA, C. V, 2025). Com base nas discussões propostas, os professores foram convidados a refletir sobre como os multiletramentos (New London Group, 1996; Rojo, 2012) desafiam as práticas tradicionais de leitura e escrita, ampliando os modos de significação e engajamento dos sujeitos na cultura digital.

O conceito de multiletramentos, nesse sentido, não se limita à diversidade de linguagens, mas abrange também as práticas sociais de produção e circulação de sentidos, sendo especialmente relevante no contexto das tecnologias de inteligência artificial generativa. Conforme aponta Rojo (2012), a escola precisa se conectar com os letramentos contemporâneos para garantir a inclusão social e o protagonismo crítico dos estudantes. A leitura crítica dos textos buscou evidenciar as tensões entre inovação tecnológica e responsabilidade ética, considerando ainda as orientações da UNESCO (2024) sobre o uso ético, equitativo e inclusivo da IAGen em contextos educacionais.

4.1.3 Oficinas Práticas com Ferramentas de IAGen

Na etapa prática, os professores foram organizados em grupos e convidados a explorar



diferentes ferramentas de IAGen, como o ChatGPT (para geração de textos), o DALL·E (para criação de imagens) e o Text-to-Audio (para geração de voz). O objetivo foi promover o letramento tecnológico e pedagógico dos docentes, por meio da experimentação orientada dessas ferramentas em propostas didáticas concretas.

Cada grupo elaborou uma sequência didática integrando a IAGen ao ensino da leitura e da produção textual, considerando as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). As propostas envolveram, por exemplo, a criação de podcasts gerados com base em textos argumentativos escritos pelos estudantes, a construção de infográficos visuais com auxílio da DALL·E, e a simulação de entrevistas interativas com personagens históricos a partir do ChatGPT.

Essas experiências evidenciaram, como defende Gil (2008), a importância da aprendizagem baseada na prática reflexiva e colaborativa, especialmente em contextos de mudança acelerada como o atual.

4.1.4 Análise Crítica da Experiência

A análise da formação revelou que, embora a maioria dos professores demonstrasse entusiasmo e curiosidade quanto ao uso da IAGen, também foram manifestadas inseguranças, especialmente relacionadas ao domínio técnico das ferramentas e aos riscos éticos associados à sua aplicação pedagógica. Esse achado reforça a necessidade de formação continuada que articule saberes técnicos e pedagógicos, ancorados em fundamentos éticos e epistemológicos sólidos.

A mediação pedagógica, sustentada nos pressupostos dos multiletramentos e na abordagem dialógica, favoreceu a construção de uma compreensão crítica das tecnologias emergentes. Segundo o New London Group (1996), os professores precisam atuar como *designers* de experiências de aprendizagem que envolvam a diversidade de linguagens, culturas e tecnologias. Essa perspectiva foi reafirmada ao longo da formação, na medida em que os docentes se posicionaram não como consumidores passivos de tecnologias, mas como sujeitos capazes de integrá-las com intencionalidade às suas práticas pedagógicas.

4.2 Resultados



Os resultados da formação evidenciaram que os professores participantes demonstraram grande interesse e curiosidade quanto ao uso da IAGen no contexto escolar, especialmente no ensino da leitura e da produção textual. A abertura da formação, com acolhimento, dinâmica colaborativa e exibição de um curta-metragem sobre os impactos sociais das tecnologias, gerou um ambiente favorável à escuta e à participação ativa, criando um espaço de partilha de experiências e inquietações docentes diante das transformações digitais em curso.

A leitura crítica dos artigos de Junqueira e Oliveira (2025) possibilitou a ampliação do repertório teórico dos professores sobre o conceito de multiletramentos e sua relação com a IAGen. As discussões mostraram que, embora o termo “multiletramentos” ainda não fosse plenamente compreendido por muitos docentes, sua abordagem se revelou pertinente para compreender a multiplicidade de linguagens, mídias e práticas culturais que atravessam o cotidiano escolar. Conforme aponta o New London Group (1996), os multiletramentos não se limitam a novas tecnologias, mas envolvem a capacidade de projetar significados em contextos sociais, culturais e linguísticos diversos – aspecto que se mostrou fundamental para o trabalho com ferramentas de inteligência artificial.

Durante as oficinas práticas, os professores exploraram de forma colaborativa as funcionalidades de ferramentas como ChatGPT, DALL·E e Text-to-Audio. Essa etapa da formação permitiu não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também a construção de uma visão mais crítica e reflexiva sobre o papel da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem. A elaboração de sequências didáticas que integraram a IAGen às práticas pedagógicas revelou o potencial criativo dos docentes quando mediados por estratégias formativas intencionais. Como destaca Rojo (2012), o trabalho com letramentos múltiplos na escola exige práticas pedagógicas que reconheçam a centralidade da linguagem e da tecnologia na construção do conhecimento.

Entretanto, foi possível observar que o entusiasmo dos professores com as possibilidades trazidas pela IAGen vinha acompanhado de inseguranças e dúvidas, sobretudo em relação à confiabilidade das respostas geradas por essas ferramentas, à autoria dos conteúdos produzidos e aos limites éticos de seu uso em sala de aula. Essa tensão confirma a necessidade de formações que articulem o domínio técnico com uma abordagem crítica, ética e situada. Nesse sentido, a mediação pedagógica inspirada nos multiletramentos favoreceu a construção de sentidos mais amplos sobre a atuação docente no contexto da cultura digital.



A formação também possibilitou que os professores compreendessem que o uso da IAGen na educação não deve ser conduzido de forma acrítica ou apenas instrumental. É necessário, como propõe a UNESCO (2024), que os educadores sejam capacitados a usar essas tecnologias de maneira ética, responsável e orientada por propósitos pedagógicos claros, com foco na equidade e na inclusão. Do mesmo modo, a BNCC (Brasil, 2018) reforça a importância do pensamento crítico, da cultura digital e da autoria como competências fundamentais da Educação Básica, que se conectam diretamente com os desafios contemporâneos do uso da IAGen na escola.

Em síntese, os resultados apontam para a importância de formações continuadas que favoreçam a apropriação crítica da IAGen, reconhecendo o professor como designer de experiências de aprendizagem (New London Group, 1996) e como sujeito ativo na construção de práticas pedagógicas inovadoras e socialmente responsáveis. A articulação entre multiletramentos, BNCC e formação docente se apresentou como eixo estruturante para uma educação comprometida com a transformação social e com a preparação dos estudantes para uma cidadania ativa em tempos de inteligência artificial.

Considerações Finais

A formação reafirmou o papel fundamental do professor como mediador crítico na interface entre tecnologia e educação. Preparar o docente para atuar com ética, criatividade e consciência no uso da IAGen é um dos desafios centrais da contemporaneidade. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta para a importância do letramento digital e do pensamento crítico como competências essenciais para a educação básica (Brasil, 2018).

A tríade composta por multiletramentos, BNCC e formação continuada se consolida como eixo estruturante para enfrentar esse desafio, em consonância com as diretrizes internacionais sobre o uso responsável da IA na educação (UNESCO, 2024). É urgente, portanto, investir em políticas públicas e estratégias formativas que valorizem o protagonismo docente e assegurem o direito à aprendizagem significativa em uma cultura digital complexa e em constante transformação.

Referências



BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, M. C. S. **Aborda o relato de experiência como modalidade narrativa e reflexiva em pesquisa qualitativa**. *Vozes Social*, Petrópolis, v. 20, n. 1, 2013

NEW LONDON GROUP. **A pedagogy of multiliteracies: designing social futures**. *Harvard Educational Review*, v. 66, n. 1, p. 60-92, 1996.

JUNQUEIRA, Eduardo. **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA E ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO CONTEXTO DOS MULTILETRAMENTOS**. *Revista Docência e Cibercultura, [S. l.]*, v. 9, n. 1, p. 1-17, 2025. DOI: 10.12957/redoc.2025.81548. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/81548>. Acesso em: 05 de ago. de 2025.

JUNQUEIRA, E., & OLIVEIRA, C. V. (2025). **Inteligência Artificial Generativa e Multiletramentos: Mudanças no Ensino e na Aprendizagem**. *EaD Em Foco*, 15(1), e2484. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v15i1.2484>. Acesso em: 02 d ago. de 2025.

ROJO, Roxane. Escola conectada: os multiletramentos e as TICs. *In: ROJO, Roxane (org.). Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2012.

UNESCO. **Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa**. Paris: UNESCO, 2024. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386084>. Acesso em: 05 de ago. de 2025.